



**5ª Reunião Extraordinária
do Conselho Consultivo do SIGAP**

Data	12 de novembro de 2020
Horário	14h00 às 17h00
Local	Videoconferência

PRESENCAS
Representantes do Governo do Estado de São Paulo
Eduardo Trani – Subsecretário de Estado de Meio Ambiente
Cristina Maria do Amaral Azevedo (Titular)
Sérgio Luis Marçon (Suplente)
Rodrigo Levkovicz (Titular)
Alexsander Zamorano Antunes (Suplente)
Gabriela Redona Chiste (Titular)
Adriano Pinter dos Santos (Suplente)
Representantes da Comunidade Científica
Ricardo Ribeiro Rodrigues (Suplente)
Marcelo Gomes Sodré (Titular)
Carlos Alfredo Joly (Titular)
Representantes da Sociedade Civil
Ítalo Pompeo Mazzearella (Titular)
Fernando Pieroni
Paulo Henrique Groke Junior (Suplente)
Márcia Hirota (Titular)
Eduardo Humberto Ditt (Suplente)
Secretaria Executiva
Virginia Dorazio
CONVIDADOS – PALESTRANTES
José Pedro de Oliveira Costa
Leandro Jerusalinsky - ICMbio
Mara Cristina Marques – FPZOO e CPPP
Gabriela Rezende - IPÊ
Gustavo Canale – SBP
CONVIDADOS (Membros da Comissão Pró-Primatas Paulistas e Membros da FF e CFB)
Mariana Landis
Thais Guimarães Luiz
Major Jesus
Danilo Amorim
Glaucia Cortez
Tise
Vilma Clarice Geraldi



Pauta

- 14h00 – Abertura –** Presidente do CCSIGAP – **Cristina Azevedo**
- Aprovação da Pauta da 5ª Reunião Extraordinária do CC SIGAP
- 14h15 -** Palavras de Abertura: Subsecretário do Meio Ambiente - **Eduardo Trani**
- 14h45 -** Riscos dos primatas no Bioma Mata Atlântica, a exemplo dos muriquis entre outros que habitam área do Barreiro Rico - **José Pedro de Oliveira Costa** - ex-Secretário de Meio Ambiental, ex-Secretário Nacional de Biodiversidade;
- 15h10 -** Conservação de primatas no Brasil: avanços e desafios
- **Leandro Jerusalinski**- Coordenação Nacional e Pesquisa de Primatas do Brasil- ICMBIO/CPB, membro do Comissão Pró-Primatas Paulistas;
- 15h30 -** Ações da Comissão Pró-Primatas Paulistas – **Mara Cristina Marques**, Coordenadora da CPPP;
- 15h45 -** Conservação dos Primatas em áreas de entorno de UC's e criação de corredores - **Gabriela Rezende**, Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPÊ
- 16h10 -** Panorama nacional de conservação dos primatas - **Gustavo Canale** - Presidente da Sociedade Brasileira de Primatologia;
- 16h30 –** Debates e encaminhamentos
- 17h00 -** Encerramento

Kitty - Abriu a reunião agradecendo a presença de todos os Conselheiros, bem como dos convidados. Agradeceu em especial o conselheiro Italo Mazzarella por ter trazido tema de grande relevância para o Conselho, bem como por ajudar na indicação e contato com os palestrantes.

Em seguida passou ao primeiro item da reunião, aprovação da Pauta da 5ª reunião extraordinária. Esclareceu que nem todos os temas inicialmente propostos serão todos abordados nessa reunião, mas o serão na próxima reunião ordinária do Conselho, ainda este ano. A pauta foi aprovada por unanimidade

Por fim, agradeceu a presença do Trani – Subsecretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e passou a palavra a ele.

Trani – Cumprimentou a todos os participantes da reunião, elogiou os trabalhos do Conselho, que tem realizado diversas reuniões extraordinárias, motivadas pelos Conselheiros. Agradeceu os trabalhos Kitty e a Virginia que essenciais para viabilizar as reuniões. Ressaltou os temas técnicos importantes abordados sobre a Juréia, agradecendo ao Zé Pedro e ao Fabio Feldmann pela atuação. Agradeceu também da proposta elaborada sobre as pesquisas no âmbito da SIMA, coordenada pelo Conselheiro Buckeridge e pela Conselheira Rachel, que subsidiarão a futura unificação dos Institutos da SIMA. Agradeceu, por fim, todos os convidados dessa reunião, técnicos exemplares exemplar, como a Mara Marques (CPPPP), que tem tido uma ação bastante ativa. Trani pediu desculpas por não poder acompanhar toda a reunião, desejando um excelente trabalho.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

Ítalo – Agradeceu a Kitty e Virginia pela organização da reunião, aos Conselheiros e também a Comissão Pró-Primatas Paulistas. Explicou o que o motivou a pedir essa reunião – foi a participação em uma reunião sobre os primatas da Amazônia. No Brasil ocorrem 133 espécies e subespécies de primatas e no Estado de São Paulo 23 espécies, sendo que as 18 que estão ameaçadas encontram-se nas áreas de Mata Atlântica e áreas de entorno. Observou, então, que o Estado de São Paulo não está conseguindo avançar, que há problemas muitos sérios nas UCs e no seu entorno, como roubo de animais, caça, incêndios. Relatou que essas pressões estão comprometendo a conservação das populações de primatas; que outro problema importante é a falta de conhecimento, os projetos de pesquisa têm demorado muito para serem aprovados e para obter recursos da Câmara de Compensação Ambiental. Ressaltou que entende ser inadequada a obrigatoriedade instituída pelo governador de os projetos passarem também pelo Comitê Gestor de gastos públicos, visto se tratar de recursos financeiros advindos da compensação ambiental. Outras questões que indicou foram: A necessidade de estabelecer corredores para evitar o isolamento das populações de primatas; o efetivo da Polícia Ambiental no Estado de São Paulo, que ele considera insuficiente. Ressaltou que a fiscalização se esforça, mas não consegue cobrir diretamente as áreas principais onde há os piores problemas de invasão e caça e, mais recentemente, invasões do PCC. Por fim, indicou ser adequado ampliar as parcerias público provadas que desoneram o gestor de atividades ligadas à rotina de visitação pública, liberando-o para temas mais relevantes.

José Pedro - Cumprimentou a todos os presentes. Discorreu sobre a conservação dos primatas no estado de São Paulo, que está voltada à questão da exequibilidade, da execução e monitoramento e da eficiência. Ressaltou que os problemas são conhecidos, que a CPPP tem mais de dez anos e precisa avançar nas ações efetivas. Exemplificou o projeto referente ao mico-leão-preto que com recursos destinados pela CCA foi contratado o Ipê, enfatizou a importância de o projeto prosseguir. Recordou a instituição do CCSIGAP e ressaltou sua importância e engajamento em ações de conservação. Ressaltou também a situação da conservação do mico-leão-de-cara-preta, que pelas informações correntes a população conhecida é de apenas cerca de 40 indivíduos. Informou que é importante fazer um levantamento mais detalhado, como o que a SPVS se propôs. Informou ainda que em relação aos Muriquis ocorreram algumas importantes ações esse ano: Em primeiro lugar foi realizado em janeiro um importante seminário em São Francisco Xavier, com a presença de especialistas brasileiros e dois dos maiores especialistas internacionais em primatas, a professora Karen Strier que é a presidente da comissão internacional dos primatas e o professor Russel Mittermeier que há 40 anos nos ajuda aqui no Brasil, um dos fundadores da primatologia brasileira. De lá fomos para o Barreiro Rico e depois seguimos para Caratinga e uma área em Minas Gerais, Ibitipoca. Ressaltou a necessidade de se fazer um projeto urgente de monitoramento dos muriquis no Estado de São Paulo. Os muriquis do sul na sua maioria estão nas florestas remanescentes do estado de São Paulo e estima-se entre 1200 a 1700 indivíduos, mas abandonados praticamente sem saber quantos estão dentro das UCs e fora das UCs, a caça continua, ou seja, tudo isso faz parte de um conjunto de coisas que merecem o monitoramento com o que acordamos com o Dr. Rodrigo, da FF- fazer um projeto abrangente contando com os maiores especialistas nessa área. Há que se fazer uma distinção que o Estado de Minas Gerais anos luz à frente do Estado de São Paulo no conhecimento e no monitoramento dos muriquis. Há cerca de 20 anos concluiu-se que há duas espécies: muriquis-do-norte, em Minas Gerais, Espírito Santo e alguns no Rio de Janeiro e eventualmente na



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

Mantiqueira e os muriquis-do-sul, principalmente em São Paulo e um pouco deles no Rio de Janeiro e Paraná. Ou seja, a responsabilidade de garantir a proteção é do Estado de São Paulo principalmente. Em Caratinga existe uma RPPN que tem um trabalho fantástico que há 40 anos vem sendo desenvolvido pela presidente da Associação Internacional de Primatologia que esteve nesses projetos. A Operação Primatas, grupo de trabalho, conta com a colaboração de pessoas não governamentais e governamentais, especialistas em primatologia e conservação da biodiversidade, como Professor Joly, o Bráulio Dias, Fabio Feldmann, Leandro Jeruzalinsky, coordenador da Comissão Brasileira de Primatas. De todos os primatas ameaçados no Brasil, 35 deles têm um plano de ação nacional para sua proteção, mas esses planos são pouco conhecidos mesmo dentro da SIMA. Macaco é uma espécie bandeira. Reforçou a importância dessa reunião do SIGAP para a conservação dos nossos macacos paulistas, em especial para os muriquis porque um endosso desse colegiado é muito importante para que a proposta seja aprovada pela CCA e implementada. Ressaltou que os projetos de pesquisa devem resultar em ações de conservação; que a SIMA e o Programa Biota/Fapesp deveriam fazer isso acontecer. Esclareceu que os primatas no interior do estado estão em fragmentos pequenos e não estão sendo monitorados e nem planejados enquanto paisagem, o que coloca em alto risco sua conservação. Exemplificou o trabalho do IPÊ como uma ação que deveria ser multiplicada. Finalizou sua explanação, agradecendo o convite e dizendo estar muito satisfeito em ver o SIGAP funcionando.

Joly – Esclareceu que o BIOTA é um programa de pesquisa, que não tem por objetivo ser operacional. O BIOTA gera os dados que vão subsidiar as políticas públicas, que são formuladas e implementadas pelas esferas de governo.

Kitty – Agradeceu a contribuição do José Pedro e passou a palavra a Gabriela Rezende (apresentação em anexo)

Link no final da Ata – (gravação de 00:52:47 a 01:15:23) – 1ª Parte

Kitty – Agradeceu a apresentação da Gabriela e passou a palavra ao Leandro Jeruzalinsky (apresentação em anexo)

Link no final da Ata – (gravação de 01:21:33 à 02:02:10) – 1ª Parte

Kitty – Agradeceu e abriu a palavra para questões e discussão.

Eduardo – Parabenizou todos pelas apresentações e com referência ao mico-leão-preto do oeste paulista, onde o IPÊ tem uma atuação maior, disse que todas as falas convergiram no sentido de apontar que existem alguns fragmentos privados que têm um papel chave para a conservação do mico-leão-preto e que mereceria muita atenção para priorizar no sentido de criar UCs. Enfatizou que não é uma área enorme, e sim dois fragmentos principais com menos de 500 hectares cada um, o que está integrado com o esforço que o IPÊ vem fazendo com relação a restauração em áreas privadas.

Márcia – Parabenizou todos pelas apresentações. Informou que conhece o trabalho do IPÊ no Pontal; a Associação Mico-leão-dourado, no Rio de Janeiro; a RPPN Miguel Abdala em Caratinga; e que reconhece os grandes desafios de trabalhar com fauna. Informou que a SOS Mata Atlântica não tem nenhum projeto e não atua diretamente com o tema, a não ser nos Editais em apoio dos projetos em pesquisa. Comentou que é cada vez mais difícil criar novas UCs públicas, talvez fosse mais viável se São Paulo investisse numa frente em prol da criação de novas RPPNs como estratégia de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

conservação dessas espécies. Ressaltou que a SOS Mata Atlântica já apoiou 397 RPPNs com o auxílio de várias.

Paulo – Parabenizou pelas apresentações dizendo que foram verdadeiras aulas e reforçou o que o Ditt e que a Marcia falaram. Hoje a iniciativa privada detém fragmentos importantíssimos. Enfatizou a importância de se implantar estratégias muito rapidamente, especialmente junto ao setor florestal, muito presente no Estado de São Paulo, preservando alguns fragmentos e detendo estruturas bastante avançadas de prevenção e controle de incêndio. Propôs um arranjo de através da base de silvicultura que o Estado de São Paulo tem e que protege esses ambientes importantíssimos para a conservação dos primatas que possamos também intensificar o caráter de proteção principalmente a prevenção e combate de incêndios florestais, que hoje é uma grande ameaça.

Ítalo – Citou a apresentação do Leandro que ele viu há alguns meses sobre os primatas da Amazônia, ressaltando que o impressionou a informação de que a caça numa comunidade que se alimenta de macaco não traz de impacto para as populações, há um equilíbrio. Enfatizou a importância do trabalho singular do IPÊ para o Estado principalmente com relação aos corredores e também com a inclusão do movimento dos sem-terras. Concluiu informando que pretende conversar com o Trani, que é o presidente CCA, para saber como agilizar a viabilização dos recursos para conservação dos primatas.

Leandro – Comentou que todos os problemas são agravados pela questão da fragmentação que deixa os primatas mais expostos à caça, doenças a predação e outras ameaças. Porisso, ressaltou, é preciso proteger o que resta, ampliar a conectividade e realizar o manejo populacional. Por fim, lembrou que é fundamental fazer isso com o envolvimento dos atores envolvidos.

Kitty - Agradeceu a contribuição de todos e passou a palavra a **Mara Marques** para apresentação

Link no final da Ata – (gravação de 02:16:20 à 02:41:51) 1ª Parte

Kitty – Agradeceu a Mara pela apresentação e passou a palavra ao **Gustavo Canale** - Presidente da Sociedade Brasileira de Primatologia.

Link no final da Ata - (gravação de 02:42:36 à 03:10:53) 1ª Parte

Kitty – Agradeceu e abriu a palavra para questões e discussão.

Thais – Cumprimentou o CCSIGAP pela iniciativa e informou que na próxima reunião do Conselho, a CFB apresentará as ações desenvolvidas com relação à conservação dos primatas. Fez uma sugestão: O Conselho deveria convidar representantes da Cetesb para participar da pauta, porque no Estado de São Paulo a Cetesb é responsável pelo licenciamento ambiental, que possui uma atuação importante com relação ao planejamento em escala regional e manutenção de fluxo gênico das populações de primatas e de toda a fauna. Pediu para a Gabi contar um pouco da estratégia do IPÊ na captação de recurso para conseguir manter essas ações de conservação do projeto do



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

mico-preto nesses 35 anos, o que pode auxiliar na discussão principal que é como operacionalizar, e subsidiar as tomadas de decisão de manejo populacional e de habitat.

Gabriela – Agradeceu a questão apresentada pela Thais e informou que quando o processo começou em 1984 os recursos provinham das poucas fontes disponíveis, os Small Grants. Não é fácil captar recursos de longo prazo, acredita que o grande segredo foi a diversificação de fontes porque não dá para contar 100% com uma fonte só de edital nacional, de edital internacional, setor privado, governo. Se entrarem no site do IPÊ poderão acessar informações sobre como foi a distribuição dessas fontes. E outro ponto importante, esclareceu, é que toda a equipe do IPÊ capta recurso, cada profissional que está envolvido na instituição é responsável pela captação de recurso para o projeto que está envolvido.

Comentou também que a questão que a Mara trouxe sobre a saúde é uma questão muito importante que merece toda a atenção, ressaltando que as UCs têm um papel fundamental não só para garantir a saúde do ambiente mas também propiciar um local para o desenvolvimento de pesquisas que permitam ampliar o conhecimento sobre a saúde ambiental. Estamos na iminência da febre amarela chegar no Pontal do Paranapanema, é um momento que temos que focar esforços para minimizar ao máximo seu impacto. A visita pública nas unidades pode representar um risco de transmissão para a fauna, por isso é preciso garantir também que tudo seja feito de maneira responsável para evitar danos.

Ricardo Rodrigues – Agradeceu a Kitty e a Virginia pela organização dessa importante reunião temática. Agradeceu a todos pelas apresentações e comentou que acredita estarmos no caminho certo. Produzir informações científicas que sustentem boas políticas públicas de conservação e restauração. Destacou que entende que o papel do CCSIGAP é apoiar a operacionalização de todo esse conhecimento científico no campo, por meio de boas políticas públicas. O CCSIGAP tem um papel muito importante porque está claro o papel das UCs para provimento de serviços ecossistêmicos, para a biodiversidade, e, logicamente, o papel da restauração, como foi falado por todos, não pode ser menosprezado pois é fundamental para garantir a interligação desses fragmentos na paisagem. Como membros do Conselho temos uma grande responsabilidade para que a política pública do estado de São Paulo definitivamente volte a ser sustentada pelo conhecimento científico, cuja importância foi demonstrada aqui com belíssima qualidade.

Kitty – Agradeceu as excelentes explicações e comentários e disse que considera importante ressaltar uma questão que permeou várias falas – o que podemos fazer para apoiar a incorporação dos resultados das pesquisas científicas em políticas públicas, em ações efetivas de conservação. Destacou que essa questão deverá orientar a próxima reunião do Conselho, a última ordinária do ano, quando continuaremos a debater esse tema e ouviremos apresentações da CFB, FF e do Comando da Polícia Militar Ambiental. Outro ponto que considerou merecer destaque foi o tema que o Grocke e Gustavo indicaram – a necessidade de engajamento da sociedade em vários níveis, a importância da educação ambiental, da mídia digital. Por fim, disse que o que ouvimos hoje seguramente oferece subsídios para o CCSIGAP encaminhar o tema, talvez na forma de uma moção como sugerido pelo José Pedro.

Rodrigo – Solicitou a palavra para saudar a todos os palestrantes, disse que ouviu atentamente tudo o que foi dito e para a próxima reunião apresentará as iniciativas da Fundação Florestal. Fez a sugestão de priorizar o monitoramento das famílias de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO
ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

primatas, para subsidiar as ações de vigilância, os esforços da operação corta fogo, e, eventualmente, a criação de Unidades. Disse que trará essa proposta de forma mais fundamentada na próxima reunião.

Kitty – Esclareceu que todos os presentes serão convidados para a próxima reunião e poderão ouvir as explanações da Fundação Florestal, indicadas pelo Rodrigo, além da CFb e PMAmb.

Encerrando a reunião, agradeceu, mais uma vez, a presença de todos, especialmente os convidados que vieram palestrar, e informou que voltaremos a nos encontrar no dia 03 de dezembro.

Links:

Gravação da 1ª Parte da Reunião

<https://1drv.ms/v/s!AtFJ30MlvFGgiSHdGMuanmfrZ5l?e=mld5SJ>

Gravação da 2ª Parte da Reunião

<https://1drv.ms/v/s!AtFJ30MlvFGgiR73MLIBjWTXW9fF?e=uuPdQx>

APRESENTAÇÕES

<https://1drv.ms/b/s!AtFJ30MlvFGgiS3jkqYaOF8ARlYo?e=vxFQPZ>

<https://1drv.ms/b/s!AtFJ30MlvFGgiTEqfMbxhH6D4Jzk?e=PzWnUs>

https://1drv.ms/b/s!AtFJ30MlvFGgiS_oWOkuiDJE7B_D?e=a1q2jv

https://1drv.ms/b/s!AtFJ30MlvFGgiTC2KNFYbl_mTB1Z?e=NTrkNE